

2019 está aí.

Aproveite para renovar os seus propósitos!

P. 2



Desejamos a todos os nossos leitores um feliz Natal e um novo ano repleto de realizações espirituais, com muita paz, amor e harmonia. Estaremos em férias coletivas de 17 de dezembro a 2 de janeiro. Equipe **Folha Espírita**.

Mudança de hábitos

P. 2

Porque perdoar faz bem

P. 3

A tolerância de Chico Xavier

P. 4

O voluntariado e o próximo

P. 5

O padrão vibratório e a família

P. 9

Jornada sobre espiritualidade na Europa

P. 7

Avaliação de 2018 e as nossas metas para 2019

Todo ano é assim. Fazemos uma avaliação sobre o ano que se encerra e traçamos metas para o período que se inicia. É uma forma de avaliarmos o que foi bom, o que devemos mudar e ver como podemos avançar, da melhor forma possível, na nossa ca-

minhada. Nas próximas páginas, escolhemos alguns dos propósitos que a maioria coloca na sua lista de mudanças e convidamos algumas pessoas a fazer essa reflexão com a gente. Vamos colocá-los na nossa caminhada no próximo ano e nos que virão?

HÁBITOS



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

O ano novo e as mudanças que queremos

2018 termina marcado por muitos acontecimentos que certamente vão respaldar todos os demais que virão no próximo ano.

Do ponto de vista global, podemos até fazer algumas previsões, mas e no campo pessoal? Como fecha o nosso balanço?

Independentemente dos fatores gerais que determinarão o futuro do planeta, todos temos responsabilidade sobre o andamento do nosso mundo interior.

É natural que ao final de cada ano façamos planos para o futuro. Afinal, mais um período novinho de 365 dias estende-se à nossa frente, prontinho para ser vivido!

Esses planos incluem, comumente, metas profissionais, de estudo, de aquisições, além de outras relacionadas à nossa saúde, como emagrecer, fazer ginástica, entre tantas outras realizações.

Entretanto, tenho notado, por meio da convivência com familiares, amigos, colegas de trabalho e confrades, que, nos últimos anos, outro tipo objetivo tem feito parte do plano de metas de muitas pessoas. É aquele relacionado à melhoria ou eliminação de, digamos, “defeitos de personalidade”.

Assim, tenho ouvido com frequência alguns anunciarem que se esforçarão para ser mais pacientes, menos preguiçosos, perdoar certa pessoa.

Outros prometem que vão ingressar numa atividade voluntária, entre tantas outras proposições pessoais.

No entanto, essas metas subjetivas, para se concretizarem, a exemplo das metas mais objetivas, demandarão de nossa parte ações efetivas, sem as quais não sairão do campo das intenções.

Isso não é novidade para ninguém, e você que nos lê pode estar pensando: “Isso eu já sei.”



A eliminação de apenas um hábito infeliz já abre as portas para muitas outras realizações que vimos postergando ao longo dos anos que já se passaram!



Nesse sentido, lanço mão do título do livro do companheiro José Maria Souto Netto: *Se Sabemos, Por Que Não Fazemos?*

Gostaria de compartilhar uma lição que ouvi, certa vez, de um brilhante palestrante, um jovem neurocientista, que se aplica perfeitamente quando se trata de alcançar metas de melhoria íntima.

Ao longo da vida, adquirimos hábitos, que são comportamentos repetitivos que realizamos sem nenhum esforço.

Por exemplo, escovar os dentes ao se levantar, dirigir automóvel, comer demais, beber alcoólicos com frequência, explodir diante de qualquer contrariedade por mais tola que seja, entre tantos outros hábitos que cultivamos no decorrer da existência.

Quando nos propomos a mudar qualquer hábito negativo, é necessário gerar um novo comportamento, tornando-o um bom hábito.

Não é tarefa fácil! Contudo é plenamente possível.

Para tanto, o especialista ensinou que é preciso eliminar o que ele denominou de “gatilho”, ou seja, o que, quando acionado, leva automaticamente ao hábito que pretendemos eliminar.

Assim, quando uma pessoa pretende não mais explodir diante de fatos ou situações, ela deve identificar qual é o gatilho. Será que não lhe vem à mente uma cena, num átimo de segundo, um medo de não ser ouvido? Seja o que for, a pessoa deve então, antes de qualquer pensamento de ameaça, se concentrar no fato em si, e conseguirá ver a situação na proporção real de sua relevância e reagir a ela de acordo com a realidade.

Desse modo, nesse exemplo, ela “pulou o gatilho” do seu hábito de cólera. Quanto mais material for o mau hábito, mais fácil identificar o gatilho.

Certamente, acima de tudo, está a vontade firme de mudar. A vontade que nasce em nosso espírito, soberano no comando de nossos pensamentos e ações.

Ocorre que a nossa mente

está sempre ativa, ela não para de gerar pensamentos que, em sua maioria, são apenas simples pensamentos, cujo valor varia em função do mérito que lhes atribuímos.

Daí a necessidade de avaliarmos esses pensamentos antes de nos entregarmos a eles. Cabe ainda lembrar que são nos pensamentos que navegam outros pensamentos oriundos de terceiros (encarnados e desencarnados), no processo de condomínio mental em que todos vivemos.

Assim, se deixarmos que se manifestem somente os pensamentos salutares e coerentes com os nossos propósitos de melhoria íntima, contaremos com o reforço de tantos outros nessa direção, que nos apoiarão na nossa conquista.

Considerando ainda as lições dos especialistas, os maus hábitos devem ser mudados um de cada vez.

Sendo assim, minha sugestão para o novo ano é que, muito mais que uma lista de pretensões e metas, nos determinemos a substituir ao menos um hábito negativo por outro positivo.

Tenho convicção de que a eliminação de apenas um hábito infeliz já abre as portas para muitas outras realizações que vimos postergando ao longo dos anos que já se passaram! Já pensaram nisso?

PERDÃO



Vicente Pessoa

é médico infectologista pelo Instituto de Infectologia Emilio Ribas (SP), mestre em Epidemiologia pela Universidade Federal de Goiás e vice-presidente da AME-Goiânia

Aspectos científicos e espirituais do perdão

Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?”

Jesus respondeu: “Eu digo a você: não até sete, mas até setenta vezes sete.” (Mateus, 18:21-22)

Jean Paul Samputu é um músico ruandês que perdeu os pais, três irmãos e irmã. Todos foram assassinados por Vincent Ntakirutimana, seu irmão de criação, durante um genocídio em 1994. Samputu entregou-se ao alcoolismo e ao uso de drogas. Queria vingar-se, encontrar Vincent e matá-lo. Em suas próprias palavras: “Como eu não conseguia encontrá-lo para matá-lo, passei a matar a mim mesmo.” Em desespero, isolou-se em um retiro espiritual cristão. Lá passou a ouvir uma voz que dizia: “Tornar-se cristão não é suficiente. É preciso perdoar o homem que matou sua família porque você será incapaz de amar novamente se continuar com ódio e mágoa no seu coração. Lembre-se: perdoar beneficia você, é para você. E não para o agressor.” Anos depois, anunciou a todos que era um homem curado porque havia perdoado Vincent. Surgiu a ideia de viajarem juntos pelo mundo divulgando em palestras o poder transformador do perdão.

Mas há evidências científicas de que perdoar faz bem à saúde física e espiritual? A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social¹. Emmanuel afirma que “saúde é a perfeita harmonia



da alma”². Há inúmeras definições para perdão. Adotaremos a seguinte: perdoar é lembrar e não sentir dor, por estar em consonância com o que Allan Kardec discorre sobre o perdão em sua obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (ESE)³ no capítulo XII, sobre amar os inimigos: “Jesus não pretendeu, por essas palavras, que se tenha para com o inimigo a ternura que se dispensa a um irmão ou amigo”, pois “esse sentimento resulta de uma lei física: a da assimilação e da repulsão dos fluidos.”

Segundo a Neuropsiquiatria positiva, carregar mágoa caracteriza a síndrome de ruminação⁴, quando há a lembrança recorrente da ofensa e do ofensor. É como se nossa vida fosse um filme e tirássemos uma fotografia de uma cena isolada. Ficamos presos a essa cena enquanto o filme continua. Paramos no tempo, no sentimento de mágoa.

Essa ruminação aumenta a produção de cortisol pelo

eixo hipotálamo-hipófise-suprarrenal. As consequências são várias^{5,6}:

- Aumento da frequência cardíaca, da pressão arterial, levando a maiores riscos de acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio (IAM), problemas renais e oculares.
- Inibição do sistema imunológico, favorecendo infecções.
- Aumento da tensão muscular cranial, resultando em cefaleias tensionais.

A síndrome também tem relação com doenças psiquiátricas. Na ausência de resiliência ou de “ *coping* ” (“saber lidar”), é um gatilho para distúrbios obsessivos-compulsivos, esquizofrenias, distúrbio bipolar do humor, crises de ansiedade, distúrbio de pânico, alcoolismo e dependência química.

Witvliet e colaboradores⁷ observaram melhora nas emoções básicas (tristeza e raiva) e morais (culpa, vergonha, gratidão e esperança) de agressores e vítimas quando havia perdão

genuíno e reconciliação em comparação com rancor e ausência de perdão. Os resultados foram mais expressivos nas vítimas do que nos agressores. Esses dados sugerem que talvez seja mais importante perdoar que ser perdoado, como profetizou Francisco de Assis: “Pai, fazei com que eu procure mais perdoar do que ser perdoado, amar que ser amado.” Os resultados são ainda melhores quando o ofensor expressa sincero arrependimento e remorso e promete restituir o bem, caso possível. Por isso é importante reconhecermos nossos equívocos perante o próximo.

A obra de André Luiz traz narrativas de processos obsessivos e perseguições que se prolongam por séculos no plano espiritual pela falta da capacidade de perdoar. Allan Kardec alertou sobre isso em ESE³, no capítulo X, subtítulo Reconciliação com os Adversários, em que escreve textualmente: “A morte, como sabemos, não nos livra dos nossos inimigos; os Espíritos vingati-

vos perseguem, muitas vezes, com seu ódio, no além-túmulo, aqueles contra os quais guardam rancor.”

Baseados nessas evidências sobre a importância do perdão na saúde, compreendemos bem a atitude de Jean Paul Samputu. Ele agiu como um verdadeiro cristão, como nos recomenda Allan Kardec no capítulo XII do ESE³: “Amar os inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; é perdoar-lhes sem segundas intenções e incondicionalmente o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo à reconciliação; é desejar-lhes o bem e não o mal; é regozijar-se, em vez de afligir-se, com o bem que lhes advenha; é estender-lhes a mão que socorre, em caso de necessidade; é abster-se, quer por palavras, que por atos, de tudo que os possa prejudicar; é finalmente restituir-lhes todo o mal com o bem, sem intenção de os humilhar. Quem age dessa forma preenche as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos.”

1. Organização Mundial de Saúde, disponível em <http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>
2. O Consolador, Emmanuel/Francisco Cândido Xavier, Editora FEB.
3. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec. Editora FEB.
4. Berry JW, Worthington EL Jr, O'Connor LE, Parrott L III, Wade NG. Forgiveness, vengeful rumination, and affective traits. *J Pers.* 2005;73:1-43.
5. Witvliet CVO, Ludwig TE, Vander Laan K. Granting forgiveness or harboring grudges: implications for emotion, physiology, and health. *Psychol Sci.* 2001;12:117-123.
6. Lawler KA, Younger JW, Piferi RL, Jobe RL, Edmondson KA, Jones WH. The unique effects of forgiveness on health: an exploration of pathways. *J Behav Med.* 2005; in press.
7. Witvliet CVO, Ludwig TE, Bauer D. Please forgive me: transgressors' emotions and physiology during imagery of seeking forgiveness and victim responses. *J Psychol Chirst.* 2002;21:219-233.

TOLERÂNCIA



Jhon Harley Madureira Marques
é diretor presidente da Fundação Cultural Chico Xavier e trabalhador da Casa de Chico Xavier, ambas em Pedro Leopoldo (MG).

A divina humanidade em Chico Xavier

“Não que eu queira compará-lo a Jesus, longe de mim tal loucura. Quero apenas aproximá-lo do mendigo que repartiu sua minguada comida com a mãe amargurada e o filho doente. E sentado na pedra da lareira lhes falou dessa esperança dos tristes e sofredores, esse Rabi que apareceu na Galileia. E isso era de Chico Xavier; repartir o que possuía com os pobres e sofredores e levar aos seus corações as palavras de Jesus. Sempre lembrando que o céu o trouxe e que o céu o levou; mas não levou com ele a esperança dos tristes e sofredores...” (Retalhos de Saudade – José Issa Filho)

Nos anos em que pude conviver com Chico Xavier, o que mais me chamou a atenção não foram suas extraordinárias faculdades mediúnicas, mas a sua humanidade. Sendo tão humano quanto nós, ele deu tanto sentido à sua humanidade que se tornou um homem “diferente”, vivendo no futuro do seu tempo e da sua época, e, por isso mesmo, em diferentes momentos da sua trajetória, tão incompreendido e, ao mesmo tempo, tão solitário.

Lembro-me de nossas conversas em absoluta descontração, sem a presença da imprensa ou de estranhos, quando ele manifestava, mineiramente, suas opiniões. Um homem simples, que ficava profundamente constrangido com os elogios. Aliás, não sei como ele sobreviveu com tantas bajulações. Era para ele ter sido a pessoa mais “marrenta” do mundo, como diria o bom carioca. Elogios exagerados de espíritas e não espíritas, empresários, artistas, políticos... Eu mesmo tentei agradá-lo algumas vezes. Nasceu simples,

viveu simples e morreu simples.

Como amigo, historiador e biógrafo da vida e obra de Chico Xavier, compartilhamos algumas impressões. E mesmo em toda a sua sabedoria, tínhamos discordâncias de opiniões. Qual o problema? Viva a diferença! Talvez por isso a nossa amizade tenha se estendido por 21 anos e somente foi “interrompida” com a sua desencarnação, em 30 de junho de 2002. Por exemplo, para Chico Xavier, que nasceu no início do século passado, o provedor da casa deveria ser o homem. Mulher deveria, sobretudo, se responsabilizar pela educação dos filhos. Hoje vivemos tempos diferentes. Ao mesmo tempo foi capaz de psicografar uma obra como “Vida e Sexo” em plena ditadura militar e que permanece atualíssima, passados quase 50 anos. Na geladeira de sua residência foi colocado (provavelmente com o seu consentimento) um adesivo do então candidato Fernando Collor. Eu votei em outro candidato. E nem por isso deixamos de nos amar e respeitar.

Tenho dito que uma das maiores qualidades do Chico foi o respeito pelos outros, em suas maneiras de pensar, falar e agir. Ele nos dizia que todo mundo tem direito de expressar a sua opinião, mas precisamos falar de uma maneira que não silencie o que o outro tem para nos dizer. No movimento espírita, quando alguém pensa diferente da maioria, costumamos classificá-lo de desequilibrado e obsidiado, pelo simples fato de não pensar da mesma forma.

Para amar a Deus, precisamos nos amar e amar o outro.



Aceitar o outro como ele é e não como nós gostaríamos que ele fosse. Parafraseando uma psicanalista americana, diria que a condição para amar é amar-se, pois quem se ama não corre o risco de ser maltratado por ninguém. Exercício difícil, principalmente observando o comportamento nas redes sociais. Quanta intolerância e quanto desrespeito, não é mesmo?

Nessa direção e como diretor presidente da Fundação Cultural Chico Xavier, que tem como objetivo central divulgar os valores que estiveram presentes na vida e obra de Chico Xavier, pelo viés cultural, sem qualquer discriminação de raça, cor, gênero e religião, organizaremos, de 2 a 5 de abril de 2019, o III Festival de Luz Chico Xavier com o tema Tolerância – em 2016 o I Festival de Luz Chico Xavier teve o tema Respeito pelas Diferenças, e, neste ano, Diversidade e Inclusão.

Em linhas gerais, o dicionário define a palavra “tolerância” como sendo o respeito pe-

las ideias, crenças ou práticas dos demais sempre que elas sejam diferentes ou contrárias às nossas. O conceito tem origem no termo latim “tolerare” (“suportar”, “sustentar”) e faz referência ao grau de aceitação relativamente a um elemento contrário a uma regra moral, civil ou física. Por outras palavras, a tolerância é a atitude que uma pessoa tem para com aquilo que é diferente dos seus valores.

É importante ter em conta que a tolerância não é o mesmo que a indiferença. Isto é, não prestar atenção ou refutar os valores do próximo não é uma atitude tolerante. A tolerância pressupõe o respeito mútuo e, acima de tudo, o entendimento mútuo, inclusive quando não se partilha dos mesmos valores. A tolerância é a capacidade de ouvir e aceitar os outros, compreendendo o valor das diversas formas de entendimento sobre o viver.

Vale aqui destacar que essas formas de entender o mundo não podem, de modo algum, atentar contra os direitos dos outros. Se uma pessoa tiver valores que implicam conceitos de supremacia racial e visar o extermínio do próximo, por exemplo, não significa que se tenha de tolerar tal postura. Precisamos agir, como fez nosso Chico Xavier, através dos exemplos, pois “a melhoria do mundo começa em cada um de nós”. Façamos, portanto, a parte que nos compete, na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e feliz.

Respeito! Tolerância! Diversidade! Inclusão! Valores que sempre estiveram presentes na vida e obra desse missionário do amor e da caridade.



Façamos a parte que nos compete, na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e feliz. Respeito! Tolerância! Diversidade! Inclusão! Valores que sempre estiveram presentes na vida e obra desse missionário do amor e da caridade



DOAÇÃO



Leila Herédia

é apaixonada pelo trabalho voluntário e pela filosofia do CVV. Atua voluntariamente há mais de 20 anos, sendo sete deles na associação

Ser voluntário do CVV

O telefone toca. Não se sabe quem está do outro lado da linha. O que vai falar ou se vai falar. O silêncio também é feito de muitos pontos e vírgulas. Para quem está do lado de cá, a espera não angustia. Essa é a rotina dos cerca de 2.700 voluntários do Centro de Valorização da Vida (CVV). Em mais de cem postos espalhados pelo Brasil, homens e mulheres com mais de 18 anos, tão diversos quanto nossos sotaques, dedicam-se a atender diariamente quem liga para o CVV.

Se, no jeito de ser, somos diferentes, a forma de atendimento é única. A empatia é fundamental para nós. Respeito, acolhimento, confiança e compreensão são básicos em qualquer conversa, assim como a garantia de total sigilo. Princípios dos quais o CVV não abre mão. Permitir que a pessoa fale livremente sobre suas emoções, suas dores e alegrias, de forma aberta, e, principalmente, sem temer qualquer tipo de julgamento, contribuindo para que, naquele momento, ela se sinta melhor, mais aliviada, menos pressionada. A proposta é permitir que ela possa buscar dentro de si as respostas para o sofrimento.

E sobre o que as pessoas conversam? Sobre as emoções, sobre os sentimentos que elas vivenciam. Pode ser a ausência de um amigo, a perda de um familiar, o sumiço do animal de estimação, o vazio existencial, a dor que consome, a solidão no meio da multidão, a decisão de se matar... O CVV funciona como uma espécie de pronto-socorro emocional. O apoio e a prevenção do suicídio são nosso trabalho diário. Quem fala em se



matar, na verdade, quer se livrar da dor insuportável com a qual não consegue conviver, é a tal ambivalência.

Quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) informa que 90% dos casos de suicídio são preveníveis, ela indica que precisamos cada vez mais atuar em rede, cada um contribuindo para reduzir essa realidade. Hoje, a cada 40 segundos, uma pessoa morre por suicídio no mundo. No Brasil, são mais de 11 mil suicídios por ano. É a terceira causa de morte violenta entre jovens. Números que, por si só, já mostram a urgência no enfrentamento desse problema de saúde pública.

Se os índices de suicídio têm aumentado, o volume de chamados ao CVV também. Desde julho, quando o número 188 ficou disponível nos mais de 5 mil municípios brasileiros, é crescente a busca pelo serviço. O convênio com o Mi-

nistério da Saúde permitiu a isenção da tarifação telefônica para um serviço que existe gratuitamente oferecido por voluntários há mais de 50 anos. Em 2018, devemos chegar a 2,5 milhões de contatos. Só para se ter ideia, em 2016, realizamos 1 milhão de atendimentos.

Na compreensão do outro, compreendemos melhor também a nós mesmos. Falar do não julgamento pode parecer utópico para alguns. Mas é um treino diário de todos os voluntários do CVV. Filosofia que passa a ser incorporada à vida e que vai nos transformando um pouquinho a cada dia. Não aconselhar e perceber que a pessoa conseguiu encontrar em si as respostas após alguns minutos ou horas de ligação é mágico.

É comum também que, ao ligar, a pessoa fique em silêncio e, ao final, agradeça pela companhia naquele momento tão delicado. Algo como se segurássemos a mão dela e dissésse-

mos: olha, estou aqui com você! Parece banal, mas não é. Ficamos agradecidos por merecer a confiança de quem nos liga e compartilha questões tão íntimas, coisas que talvez fossem difíceis de verbalizar, de admitir, até mesmo para si...

Na noite de Natal ou de ano-novo, nos feriados ou fins de semana, nós, voluntários do CVV, estamos sempre disponíveis. Nas 24 horas dos 365 dias do ano. Além do telefone, atendemos também por e-mail, chat e presencialmente. Todas as opções podem ser conferidas em nosso site, cvv.org.br. Lá, também pode ser feita a inscrição para ser voluntário. Ter mais de 18 anos, dispor de pelo menos quatro horas e meia por semana, passar por um treinamento específico e ter vontade de ajudar ao próximo são os únicos requisitos. Convidamos você a vir participar dessa rede de solidariedade conosco.

“

Sobre o que as pessoas conversam? Emoções, sentimentos que vivenciam. Pode ser a ausência de um amigo, a perda de um familiar, o sumiço do animal de estimação, o vazio existencial, a dor que consome, a solidão no meio da multidão...

”

EDITORIAL

Que venha 2019!

2018 já avança para seus momentos derradeiros, e com ele fica a avaliação de tudo que vivenciamos em seus dias, renascendo as esperanças para o novo ano. Em nossa memória, um ano no qual os acontecimentos nos convidaram a reflexões profundas.

A velocidade imposta pelas mudanças que nos circundam desafia nossa capacidade de absorção, e a sensação de que o tempo passa mais rápido é fruto de um bombardeio de comunicações que nos impactam de todos os lados. Nunca tivemos acesso a tantas informações e nos sentimos tão limitados diante de tanto conhecimento. A cada dia, percebemos que o novo e as transformações atropelam nosso entendimento e nos empurram para uma necessidade obsessiva de atualização. Mas, afinal, como estamos absorvendo e nos transformando tendo em vista tudo isso?

Talvez, a avaliação de um ano que se encerra deva estar na análise de nossa real transformação, como agimos e reagimos à frente de uma engrenagem de evolução e acontecimentos que não para. Diante de nossos olhos, vimos ser escrita a história de um tempo, de uma era que nos indica o caos da vida contemporânea, a discussão de valores e ideais e a busca desenfreada pelos propósitos existenciais que emergem de uma realidade caótica que demonstra, a cada dia, o seu colapso de valores morais.

Ao vermos o transcorrer do tempo e a força avassaladora que nos impõem os dilemas morais de nossa época, não temos dúvida de que a humanidade entrou em um ciclo limítrofe entre o mundo de pro-

vas e expiações e o mundo de regeneração.

Dessa forma, a nossa reflexão deve ir além do que conquistamos ou deixamos de conquistar no ano que se encerra, mas, sim, como interpretamos e nos adaptamos aos sinais da transformação preeminente que nos bate à porta. Se o ano foi repleto de polarizações de lados supostamente contrários que se justificam com ideais pelo bem comum, como reagimos com relação ao respeito ao semelhante e à tolerância para com as diferenças? Se os acontecimentos do ano apresentaram um despertar à aplicação de leis mais severas para com as práticas de desvios de recursos, como absorvemos a mensagem de que as mudanças que queremos em nossos representantes públicos deve passar necessariamente por nossa mudança individual, expressa nas atitudes não menos condenáveis em nosso dia a dia?

Os dias atuais, com a velocidade e a acessibilidade a tudo e a todo tempo, nos fazem refletir que talvez nunca antes fomos tão convidados a exercer as escolhas como ferramentas regeneradoras à nossa evolução espiritual. Temos a certeza de que a frase do convertido de Damasco, Paulo de Tarso, nunca foi tão importante e atual: "Tudo é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo é permitido", mas nem tudo edifica.

Que a reflexão para o novo ano possa vir combinada com nosso desejo sincero de acompanhar as evoluções morais de nossa era através de nossa reforma íntima, aprendendo a escolher de acordo com os valores do espírito eterno.

AME-INTERNACIONAL

Eleni Gritzapis

Mais uma jornada para dis

A AME-Internacional tem como missão congregar as Associações Médico-Espíritas dos diversos países para o estudo da Doutrina Espírita e de sua fenomenologia, tendo em vista a sua relação e integração com os campos da Ciência, em particular da Medicina, da Filosofia e da Religião. Para cumprir com essa missão, estimula ou apoia a realização de encontros, estudos, cursos, experiências e pesquisas científicas. Dessa forma, já se tornaram tradicionais os eventos realizados todos os anos, desde 2002, em toda a Europa para disseminar a aplicação do paradigma médico-espírita no continente.

Este ano, o périplo teve início na França, em 13 e 14 de outubro, na cidade de Menton, no 2º Congresso do Conselho Espírita Francês, com as participações de Divaldo Franco; do presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Jorge Godinho Barreto Nery; do presidente da Federação Espírita Portuguesa (FEP), Vitor Mora Féria; do presidente do Conselho Espírita Francês, Richard Buono; da presidente da Federação Espírita dos Estados Unidos e segunda secretária do Conselho Espírita Internacional, Jussara Korngold; da presidente da AME-Internacional, dra. Sonia Doi; do presidente da AME-França, Laurent Perini; da presidente da AME-Suíça, Nelly Berchtold; além do dr. Paulo Batistuta (AME-ES) e dr. Jorge Daher (AME-GO).

Em 20 e 21 de outubro, foi realizado o Congresso de Medicina e Espiritualidade, em Luxemburgo, com as participações da dra. Maria Paulo Silva, da AME-Norte, Portugal; do dr. Carlos Roberto de Souza Oliveira, da AME-Campina Grande; do dr. José Roberto Pereira Santos, da AME-ES; e dr. Jorge Daher, da AME-GO. Os drs. Chantal d'Allones, Olfa Mandhouj, Andresa Tomazzini (AME-Norte) e Alice Gonçalves completaram o quadro de oradores.

Entre 20 e 24 de outubro, os doutores Marcelo Cury (AME-MS) e Paulo Batistuta (AME-ES) proferiram palestras em Praga e Brno, na República Tcheca, e em Bratislava, na Eslováquia, após encontro na Univer-

sidade Sigmund Freud, em Viena (Áustria), onde ainda estiveram o dr. Mário Perez, neurologista e membro da AME-SP, e a dra. Ana Catarina Tavares Loureiro, da AME-ES, no 1º Simpósio de Medicina e Espiritualidade de Viena.

Em 23 de outubro, foi realizado o 1º Seminário de Saúde e Espiritualidade em Dublin, na Irlanda. O evento contou com a participação do clínico, reumatologista e médico intensivista José Roberto Pereira Santos e do anestesista Carlos Roberto de Souza Oliveira que trouxeram, para um público de cerca de 50 pessoas, os conceitos da ciência e espiritualidade interconectadas. As palestras focaram a repercussão dos pensamentos e sentimentos sobre a saúde e o fenômeno das experiências de quase-morte (EQMs) e seu significado, respectivamente. No dia seguinte, os dois médicos proferiram palestras em Galway, na costa oeste da Irlanda, falando sobre a importância dos pensamentos e da

“

Acreditamos que os objetivos traçados pela espiritualidade e, ainda hoje, dirigidos pela dra. Marlene Nobre têm alcançado sucesso. Percebemos o crescente interesse dos europeus no assunto e nas bases científicas em que as AMEs se apoiam

(Décio Iandoli Jr.)

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
 DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
 CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira |
 SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

seminar o paradigma médico-espírita na Europa



9º Congresso Holandês de Medicina e Espiritualidade, em Amsterdã

vontade na conquista da felicidade. O seminário e as palestras foram organizados em colaboração com a Federação Espírita Irlandesa e os respectivos grupos locais em Dublin e Galway.

Em 27 de outubro, aconteceu em Amsterdã, na Holanda, o 9º Congresso Holandês de Medicina e Espiritualidade, organizado pelo NRSP (Conselho Espírita Holandês) e AME-Internacional. As palestras deram início na manhã do sábado com o dr. José Roberto Pereira Santos, que abordou o tema *As Dores da Alma – A Dor Crônica na Visão Científica e Espírita*, questão muito discutida entre os holandeses. Em seguida, a cardiologista Antônia Marilene da Silva (AME-DF) esclareceu tudo sobre *Gestão de Alto Risco e Espiritualidade*, tirando dúvidas sobre maternidade e tópicos ligados à saúde da mulher, e Carlos Roberto de Souza Oliveira apresentou as explicações científicas sobre *Depressão e Espiritualidade*. Por fim, o fisiatra e acupunturista Marcelo Saad, da AME-SP, abordou o tema *Terapias Complementares Espíritas – Vias*

para Integração à Medicina, com foco no passe como prática complementar.

Simultaneamente, na cidade do Porto, em Portugal, o psicólogo da AME-RS, Gelson Luis Roberto; o dr. Décio Iandoli Jr., vice-presidente da AME-Internacional; a dra. Maria Paula Silva, especialista em cuidados paliativos e presidente da AME-Norte; a dra. Inez Ruvina, fisiatra; e a dra. Andreza Thomazoni, as três da AME-Norte de Portugal; e a dra. Gláucia Lima, da AME-Lisboa, participaram do VI Seminário de Medicina e Espiritualidade do Porto, com temas como *Viver a Proximidade da Morte com a Certeza da Sobrevivência da Alma*, *A Dor e sua Relação com a Espiritualidade*, *A Epigenética na Obra de André Luiz*. Na ocasião foram lançados ainda os livros *Aquém e Além do Tempo*, do psicólogo Gelson Luis Roberto, e *Consultório II*, da dra. Gláucia Lima.

Em 27 e 28 de outubro, o psiquiatra Jaider Rodrigues de Paulo fez duas palestras em Helsinque, na Finlândia, com o dr. Andrei Moreira, presidente da AME



1º Congresso Espanhol de Medicina e Espiritualidade, em Barcelona

-MG, e a psicóloga Joana D'Arc, todos da AME-MG, ocasião em que ainda deram entrevistas e realizaram reuniões com enfermeiros e médicos finlandeses.

Na Alemanha, em Munique e em Berlim, a nefrologista Ana Catarina Tavares Loureiro e a cardiologista Antônia Marilene da Silva falaram para um público de mais de 40 pessoas em 30 e 31 de outubro sobre temas como *Saúde e Espiritualidade e Câncer: Mitos, Preconceitos e Aspectos Espirituais*. Em Stuttgart, o dr. Décio Iandoli Jr. também proferiu uma palestra em 1º de novembro enquanto o dr. Marcelo Saad falava em Heilbronn, também na Alemanha, ambos para mais de 30 pessoas. Em seguida eles se dirigiram para a cidade de Bad Honnef, onde se juntaram à dra. Antônia Marilene e dr. Carlos Roberto para o 11º Congresso Alemão de Saúde e Espiritualidade, junto com o dr. Lothar Hollerbach e dr. Peter Lehmann, da Alemanha. Nesse congresso, o dr. Marcelo Saad fez uma homenagem à dra. Marlene Nobre e à AME-SP, que completou 50 anos de fundação. O evento contou com a orga-

nização de Fernanda e Dagobert Göbel, do Grupo Alkatar.

Em 10 de novembro, em Barcelona, na Espanha, realizou-se o 1º Congresso Espanhol de Medicina e Espiritualidade, com a organização de Andrea Campos e com um público de 144 pessoas. Foram oradores desse evento o dr. Andrei Moreira, o dr. Jaider Rodrigues de Paulo e a psicóloga Joana D'Arc Parreiras de Paulo, além da dra. Gláucia Lima, da AME-Lisboa. Enquanto isso, em Milão, na Itália, realizava-se o I Congresso Italiano de Ciência e Filosofia do Espírito, sob o comando de Regina Zanella, com a participação do dr. José Henrique Rubim de Carvalho, da AME-Friburgo, e do dr. Fábio Nasri, da AME-SP. O dr. José Henrique ainda proferiu palestras em Genebra, Basel, Berna e Zurique, na Suíça.

“Acreditamos que os objetivos traçados pela espiritualidade e, ainda hoje, dirigidos pela dra. Marlene Nobre têm alcançado sucesso. Percebemos o crescente interesse dos europeus no assunto e nas bases científicas em que as AMEs se apoiam”, comemora o dr. Décio Iandoli Jr.

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Boas festas a todos, com Jesus no coração!

Em verdade vos digo que quantas vezes o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes. (Mateus, cap. 25, vers. 34 a 40)

Chegamos ao final de mais um ano de trabalho na Seara de Jesus. É gratificante observar o interesse, a dedicação e o amor com que são realizadas as tarefas de divulgação do Evangelho, através das obras dos “codificadores do Espiritismo”, tendo como base Allan Kardec.

Que ao iniciar 2019 estejamos com disposição e energia renovadas para superar os desafios que serão ainda maiores.



Teu Quinhão de Luz Neste Natal

Neste Natal de Jesus pensa um pouco no significado da manjedoura para o mundo. Nem ouro, nem púrpura, apenas um berço improvisado de palha e a pequena criança a sorrir.

Reis e pastores misturam mantos e roupas singelas, emoções e sentimentos.

Nenhuma ostentação no sublime encontro marcado por uma estrela.

O mundo, nos dias de hoje, nada difere em suas necessidades básicas de iluminação interior.

Repontando na estrebaria humilde, o Divino Senhor desejou aproximar-se dos tristes e abandonados do caminho, aqueles que, como Ele próprio, não encontram lugar entre os homens.

A cada aproximação do Natal, o Divino Mestre pede menos ostentação e mais trabalho na causa do bem. É preciso lembrar daqueles que não podem retribuir a dádiva que lhes é oferecida.

Há crianças sem escola, jovens sem vínculo com o trabalho e que se constituem em tristes duendes doentes do crime e do erro.

Há muitas mães a confortar, muitos doentes a socorrer.

Não descartes a possibilidade de auxiliar. Dificuldades surgem tolhendo a marcha em vários pontos do caminho, mas a criatura humana tem no coração um manancial de bênçãos capaz de distribuir afeto e compreensão.

Ainda que as circunstâncias sejam adversas, o trabalhador devotado supera os entraves e prossegue atuante no bem de todos.

A fatia de bolo, o copo de leite, a sacolinha de gêneros, a palavra reconfortante, a visita amiga, são migalhas de amor que podes oferecer neste Natal, como teu quinhão de luz.

Coloca um pouco mais de amor em tuas ações para que haja um pouco mais de Cristo nos caminhos da Terra.

Na verdade Ele multiplicará cada gesto de bondade que tiveres cumprindo sua divina promessa: “O que fizeres a um destes pequeninos é a mim mesmo que o fazes.”

Meimei

Página psicografada por Marlene Nobre em reunião pública do Grupo Espírita Cairbar Schutel, em 10 de dezembro de 1979.

Folha Espírita ASSINE

IMPRESSA 1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/> 2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	MISTA 1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/> 2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	ON LINE 1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/> 2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>
---	--	---

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____
NOME: _____
ENDEREÇO: _____
CEP: _____
E-MAIL: _____

www.folhaespirita.com.br

NOS PASSOS DOS APÓSTOLOS A KARDEC
FRANCISCO DE ASSIS
14 ABRIL 2019 – 18 DIAS
EUROPA

RW turismo

RW - Viagens e Turismo e Eventos
+55 11 3667-3506 | 3664-9600
Site: www.rwturismo.com.br *aguarde...*



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Ambientes mentalmente tóxicos

A ausência de princípios evangélicos na convivência familiar, brigas, vícios e outros destemperos fazem abrir as portas espirituais para a atuação desequilibrante e enfermiza de entidades de baixo padrão vibratório. São os ambientes mentalmente tóxicos.

Em que ambiente você vive? Em um ambiente mentalmente saudável ou mentalmente tóxico?

No livro *Missionários da Luz*, de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, o instrutor Alexandre, em atendimento a um lar em desajuste, esclarece: “Meu amigo, os quadros de viciação mental, ignorância e sofrimento nos lares sem equilíbrio religioso são muito grandes. Onde não existe organização espiritual não há defesas da paz de espírito. Isto é intuitivo para todos os que estimem o reto pensamento.”

Um grupo de psicólogos estudou e transferiu o conceito de ambiente tóxico para nossa saúde mental, analisando como nosso estilo de vida mudou nos últimos anos e o aumento dos transtornos mentais. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em países ocidentais mais desenvolvidos, problemas como a esquizofrenia aumentaram em 45% desde 1985. Metade de todas as doenças mentais começa aos 14 anos, mas a maioria dos casos não é detectada nem tratada. Em termos da carga da doença entre adolescentes, a depressão é a terceira causa principal. O suicídio é a segunda principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. O uso prejudicial de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes é uma questão importante em muitos países e



pode levar a comportamentos de risco, como sexo inseguro ou direção perigosa. Os transtornos alimentares também são motivo de preocupação.

Nas famílias geralmente está o ambiente onde tudo começa, ou onde esses comportamentos tóxicos são perpetuados. Não devemos permitir que certos comportamentos acabem transformando nossa casa em um ambiente mentalmente tóxico.

Pais, professores e psicólogos podem ajudar a construir habilidades na vida de crianças e adolescentes, para ajudá-los a lidar com os desafios cotidianos em casa e na escola.

Para mantermos um ambiente saudável, precisamos mudar hábitos. Seguem abaixo as atitudes e hábitos que devemos banir de nossos lares:

1. Os gritos

Os gritos começam a ser casuais, mas podem se tornar a norma. Isso acontece sem que percebamos. Um dia você grita porque acha que eles não o entendem, no dia seguinte porque

você acha que eles não o escutam, e no outro porque você quer estar certo a todo custo. Assim, os gritos se tornam pão diário. No entanto, eles escondem o germe da violência. Implicam o desejo de impor poder e subjugar o outro. Suas consequências para as crianças são ainda piores. Um estudo realizado na Harvard Medical School revelou que os gritos podem alterar de forma significativa e permanente a estrutura do cérebro infantil, afetando a integração entre as duas metades do cérebro, o que pode causar problemas de personalidade e abalar seu equilíbrio emocional.

2. A hostilidade

Se você entrar na casa e de repente sentir como se um peso caísse em seus ombros, provavelmente é devido a uma atmosfera de hostilidade. Há casas onde não há entusiasmo, onde as pessoas quase nunca sorriem, mas mostram atitudes hostis e agem como se os outros fossem seus adversários. Nessas casas a lei do mais forte prevalece, por isso

é muito difícil encontrar descanso e tranquilidade.

Como resolver isso? Quando a casa se torna um campo de batalha, não há vencedores, todos perdem porque a balança está quebrada. Portanto, é importante se concentrar na resolução de problemas, em vez de procurar culpados.

3. O drama

Na vida nós passamos por momentos dramáticos. No entanto, quando a casa se torna um drama diário, favorece o desespero, a frustração e a depressão. Esse drama geralmente vem de pessoas que sempre encontram um problema para cada solução, que se concentram apenas nos aspectos negativos da vida e vivem reclamando dela. Essas pessoas acabam “infectando” a casa, fazendo com que uma névoa de pessimismo flutue sobre o meio ambiente.

4. O caos

O espaço onde você passa várias horas por dia acaba influenciando o seu humor. Portanto, um espaço desorganizado

e caótico pode acabar causando esse mesmo caos mental. É um espaço onde você não quer estar e que gera estresse. Avalia-se que quando estamos imersos em ambientes desorganizados e caóticos nosso cérebro tem mais dificuldades em processar informações, o que produz uma sensação de sobrecarga, afeta nossa produtividade e aumenta a ansiedade e o estresse. No entanto, essa confusão não se refere apenas ao espaço físico, mas também à falta de regras que garantam uma coexistência fluida entre os membros da família.

Na questão 110 do livro *O Consolador*, Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, esclarece:

“– Qual a melhor escola de preparação das almas reencarnadas na Terra?”

– A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem. Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade.”

MÚSICA

Estrela do Oriente

Es-tre-la do Ori-en-te que con-du-ziu os Reis ru-mo a Be-lém on-de Je-sus nasceu dor-mia o pe-que-ni-no em sua man-jei-dou-ra cer-ca do de-bi-chin-hos de Ma-ria e Jo-sé é noi-te de na-tal va-mos a gra-de-cer pe-din-do ao nos-so Pai pa-ra nos pro-te-ger o mun-do to-do en-fes-ta os an-jos a can-tar a-ben-çõe os teus fi-lhos que só que-rem te a-mar.

Anna G. Graciano

Estrela do oriente que conduziu os Reis
Rumo a Belém onde Jesus nasceu
Dormia o pequenino em sua manjedoura
Cercado de bichinhos de Maria e José
É noite de Natal vamos agradecer
Pedindo ao nosso Pai para nos proteger
O mundo todo em festa
Os anjos a cantar
Abençoe os teus filhos
Que só querem te amar

ESPIRITISMO NA WEB

ESPÍRITA ONLINE

<http://espirtaonline.com/home>

Site com o objetivo de divulgar os conhecimentos trazidos por espíritos superiores e codificados por Allan Kardec. Informações, orientações e reportagens, biblioteca, TV e rádio, entre outras mídias de divulgação. Através do site também é possível consultar o endereço de diversas casas espíritas. Acesse e divulgue!



QUER AJUDA?

Consultório de psicanálise on-line gratuito, profissionais preparados para te ouvir a qualquer hora e nos momentos mais difíceis.

AGENDE UMA SESSÃO

Consultório de terapia de vidas passadas, um novo reencontro um novo recomeço...

Ligue para (11) 99874-2209 SITE: sandramartelli.com.br

Folha Espírita ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirta.com.br

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.

Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz

RBN
Rede Boa Nova
3.450 AM / 1.080 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

TV MUNDO MAIOR

www.radioboanova.com.br www.tvmundomaior.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
Mundo Maior
UNIESPÍRITO
Clube Amigos da Boa Nova
mundo maior
MÉRCA LIVROS

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

SBTVP

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

CINEMA



Marjorie Aun
arquiteta, ilustradora e membro
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

Entrevista com Deus e os questionamentos da humanidade

Entrevista com Deus, filme em cartaz nos cinemas brasileiros, aborda os questionamentos da humanidade sobre a fé e pode nos auxiliar na busca de uma compreensão mais profunda acerca do sentido da vida. Não se trata de uma obra kardecista, nem sequer se posiciona como um produto puramente religioso, voltado para um público específico. Mas, ainda assim, há a clara expressão do ponto de vista cristão sobre o tema da fé. Há, igualmente, a expressão da dúvida humana sobre a existência da Justiça Divina, através das cenas de revolta do protagonista. Mas há, também, uma mensagem bastante clara: Deus tudo vê, tudo sabe, e está conosco mesmo quando duvidamos de Sua presença. Sair das salas de cinema com a certeza desta grande verdade nos tranquiliza, nos acalma diante das dores da vida e nos amplia o sentimento de fé.

O longa-metragem traz o protagonista Paul (o ator Brenton Thwaites), um jornalista americano que passa por momentos difíceis em sua vida. Ele havia retornado para casa após um período realizando a cobertura da guerra no Afeganistão, experiência que havia lhe trazido efeitos colaterais pesados, tais como as difíceis lembranças da guerra, a convivência com um amigo ex-combatente bastante traumatizado, e uma crise em seu próprio casamento. Com dificuldades para lidar com todas

essas dores emocionais, ele se interessa rapidamente por realizar uma entrevista com um misterioso senhor que dizia ser Deus (David Strathairn).

Acompanhamos a conversa dos dois, Paul e Deus, ao longo do filme. E vamos percebendo que o jornalista é



O filme, ainda que demonstre o limitado entendimento que possuímos acerca das Verdades Divinas, emociona por um motivo: Deus, ali representado pela imagem de um homem, tem domínio sobre tudo e transmite Seu amor soberano sem impor sobre nós a Sua vontade



um homem de fé e estudioso da Bíblia, que suas preces sinceras, provocadas por aquela crise existencial, o haviam aproximado de Deus, mas que, ainda assim, ele trazia o coração repleto de dúvidas e revoltas. Deus ali se apresentava por tê-lo ouvido pedindo ajuda e, sendo Paul um jornalista, havia sugerido conversarem através de uma entrevista.

Ao falar com Deus por três dias consecutivos, muitos questionamentos surgem em sua mente, e as respostas que ele ouve do Pai nem sempre são o que desejaria ouvir. Ele chega a se revoltar com Deus e se recusa a aceitar determinadas verdades. E, nesse momento da trama, podemos nos perguntar: não seria exatamente essa a atitude que muitas vezes adotamos diante das dificuldades da vida?

O filme, ainda que demonstre o limitado entendimento que possuímos a respeito das Verdades Divinas, emociona por um motivo: Deus, ali representa-

do pela imagem de um homem, tem domínio sobre tudo e transmite Seu amor soberano sem impor sobre nós a Sua vontade. Ele dá a todos os seus filhos o livre-arbítrio, e respeita o tempo de cada um de nós.

Logo na primeira questão de *O Livro dos Espíritos* já podemos encontrar a seguinte definição: “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.” Portanto, para os seguidores da Doutrina Espírita, o enredo não traduz a realidade, mas, ainda assim, pode ser útil para nos provocar reflexões acerca da importância de Deus em nossas vidas. Sem nos deixarmos levar pela necessidade de personificar o nosso Pai Celestial, que para nós faz pouco sentido, devemos entender que Ele se faz presente em nossas vidas a todo momento, e que nossas orações sinceras são e serão sempre ouvidas, assim como foram as do personagem.

É interessante ressaltar-

mos que o produtor do filme, Harrison Powell, foi responsável por outras obras de temática cristã, tais como *Paulo, Apóstolo de Cristo*, sobre a trajetória de Paulo de Tarso, e *90 minutos no Paraíso*, que mostra um caso de experiência de quase-morte.

Em entrevista ao jornal cristão *The Christian Post*, sediado em Washington, nos Estados Unidos, o ator Hill Harper, que no filme faz o papel de chefe do jornalista, resumiu a real intenção do roteiro e disse que o longa-metragem chegou no momento certo. “Eu acho que estamos em um tempo e lugar no mundo onde realmente temos de pensar sobre o nosso relacionamento com Deus, porque há muitas coisas desafiadoras nos defrontando aqui na Terra. Acho que muitos de nós queremos encontrar caminhos diferentes, e acho que usar o caminho do entretenimento para introduzir esse tipo de conversa é uma das formas mais eficazes.”

BIBLIOTECA

Espiritismo de A a Z

Todo orador, estudioso e divulgador do Espiritismo anseia contar com um instrumento de consulta seguro e que facilite o seu enorme trabalho de pesquisa nas inúmeras obras espíritas já publicadas. O estudo sistematizado da Doutrina Espírita, a evangelização infantojuvenil, as exposições públicas e as contribuições articuladas em periódicos espíritas carecem de informações fundamentadas em obras de autores consagrados pelo Movimento Espírita brasileiro.

Para facilitar e dar um caráter profissional ao trabalho, o Departamento Editorial da

Federação Espírita Brasileira colocou à disposição o livro e o site denominados *O Espiritismo de A a Z*. O livro já está na sua 4ª edição, e a cada lançamento é revisado e ampliado e pode ser consultado através do link de pesquisa do site da Federação Espírita Brasileira (FEB) – www.febnet.org.br.

Escrito de maneira clara e objetiva, sob a coordenação de Geraldo Campetti Sobrinho, vice-presidente da entidade, o livro e o site são apresentados em forma de dicionário e oferecem informações sintéticas de cada obra espírita aos que desejam adquirir os conhecimentos. Re-

únem 2.162 vocábulos e 10 mil definições e conceitos, extraídos de 320 livros da literatura mediúnica e também de obras não mediúnicas de diversos autores. Após cada definição, as fontes são anotadas entre parênteses, podendo o leitor encontrar ao final da obra as referências bibliográficas e ainda o índice dos vocábulos.

Segundo o coordenador, “as definições ou conceitos estão registrados em letras minúsculas, exceção feita aos nomes próprios, cujas iniciais aparecem em maiúsculas. Os destaques em negrito e sublinhados dos originais foram



substituídos por itálico, com o objetivo de manter a padronização e identidade visual da obra. Mantiveram-se as aspas internas às citações; as demais aspas foram dispensadas, uma vez que o trabalho constitui-se integralmente de transcrição. Houve inserção de reticências entre colchetes quando da omissão de dados considerados desnecessários. Para facilitar o entendimento, as

interpolações foram inseridas entre colchetes, em obediência à normalização técnica sugerida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).”

No vocábulo Jesus, por exemplo, o leitor encontrará 129 informações; no vocábulo Espírito, 118; em Deus, 97; em Mediunidade, 94; Perispírito, 93; Reencarnação, 62. Os textos oferecidos foram criteriosamente avaliados, no sentido de assegurar a sua importância no universo das informações do Espiritismo, codificado por Allan Kardec. Uma forma de inspirar outros autores a catalogar o vasto conteúdo da Doutrina Espírita.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa para quem já viveu muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



divulga.com.br

BIBLIOTECA

Obras da FE Editora, o melhor presente para o seu Natal

Uma ótima opção para este Natal é presentear amigos e familiares com livros da FE Editora. Abaixo, listamos alguns dos nossos títulos, que podem ser adquiridos pelo site www.feeditora.com.br.

2019 – O Ápice da Transição Planetária (2017) – 2ª edição

De Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto, traz novo conteúdo sobre o sucesso de vendas *Não Será em 2012*, dos mesmos autores, que teve 12 edições e vendeu mais de 18 mil exemplares. “Como verdadeiro apóstolo do planeta, Chico Xavier deixou um legado repleto de ensinamentos, induzindo-nos ao compromisso com a prática legítima do Evangelho de Jesus para com a coletividade humana. Cada um de nós tem a liberdade de optar entre o bem e o mal, seguindo o melhor ou o pior caminho. Cabe a cada coração a alternativa da paz ou da guerra”, explica Lemos Neto.



A Questão Espiritual dos Animais (1998) – 12ª edição

De Irvênia Luiza de Santis Prada, já traduzido para o espanhol, italiano e inglês, o livro, que já vendeu cerca de 25 mil exemplares, foi ampliado e revisado. Temas como eutanásia, emoções e humanização dos animais, bem como os dilemas do comer ou não comer carne, são tratados de maneira crítica, ou seja, como questão. A obra também trata da assistência espiritual para animais.



O Dom da Mediunidade (2007) – 4ª edição

De Marlene Nobre, *O Dom da Mediunidade* está com nova capa e projeto gráfico. Sucesso de vendas, com cerca de dez mil exemplares comercializados, a obra reúne os estudos sobre mediunidade contidos nos 14 livros da coleção André Luiz. Assim como em *A Obsessão e suas Máscaras*, segue a mesma linha para um dia ser estudado nas universidades. Entre outros, são examinados os fenômenos anímicos e espíritos: exteriorização da sensibilidade, desdobramento e bicorporeidade, materialização, curas, vidência, audiência, psicografia, psicofonia e psicometria.



Chico Xavier – Meus Pedacos do Espelho (2014) – 1ª edição

De Marlene Nobre, é um testemunho de uma convivência de mais de 40 anos com a figura absolutamente extraordinária de Chico Xavier. Testemunho de gratidão pelo privilégio de receber em primeira mão as lições que confortam milhares de corações combalidos, da oportunidade de poder atestar os feitos de uma mediunidade ímpar, colocada a serviço da humanidade. Partilhar essa gratidão com seus semelhantes levou a autora a pesquisar a fundo a vida do médium.



O Passe Como Cura Magnética (2009) – 5ª edição

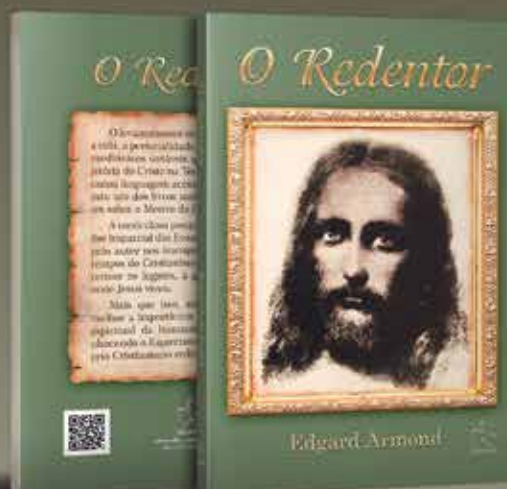
O livro da autora Marlene Nobre teve sua capa reformulada e um novo projeto gráfico. Seu conteúdo traz um estudo detalhado do passe, demonstrando que “estudar o passe é descobrir que ele é também cura magnética – uma terapêutica simples, sem contraindicação, que tem beneficiado milhares de criaturas humanas”. A autora buscou respostas a perguntas tão importantes como “o que se doa, como se doa, quem doa e quem recebe?” nas fontes da Doutrina Espírita, principalmente nas obras de Allan Kardec e nas de Chico Xavier/Emmanuel.



RELANÇAMENTO

O Redentor

Edgard Armond



“O levantamento amplo e irrestrito sobre a vida, a personalidade, a doutrina e os fatos mediúnicos notáveis que marcaram a trajetória do Cristo na Terra”.

16 x 23 cm | 192 páginas



ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O criminoso que se tornou benfeitor

– Seja bem-vindo, meu irmão, estamos à sua disposição em nome de Deus.

Essas foram as palavras do orientador do grupo mediúnico ao espírito, que, pela psicofonia, se apresentou na sessão mediúnica destinada a socorrer os desencarnados em sofrimento.

– Como, seu irmão? Você não me conhece e se me puder ver constatará que sou bem diferente de todos aqui. Sou um criminoso, sou satânico, tenho uma vida de atrocidades que se conhecessem não me manteriam junto de vocês. Eu nada fiz de bom nessa vida.

– Calma... é nosso irmão sim, somos filhos do mesmo Deus e unidos perante a família divina...

– Não perca seu tempo, estou aqui apenas para retirar criaturas que estão com vocês, com quem temos contas a acertar. Só isso me interessa... não tenho nada que vocês possam aproveitar. Aliás, na verdade, eu só tenho essa garrucha e esse picuá de munição. Eu pertencço a um bando e vivo por aí na criminalidade.

– Meu irmão, de alguma forma, sempre temos algo de bom, mesmo que vivamos pelas estradas sombrias do erro.

E, pela intuição, o orientador da sessão mediúnica descreveu:

– Em certa oportunidade, seu bando estava acoitado em um matagal próximo a um riacho, numa região bem hostil. Estavam com fome e divisaram uma fumaça que se levantava por detrás de espessa cortina de árvores. Concluíram que ali deveria existir uma palhoça. Você e um com-



panheiro, decididos, partiram naquela direção, em busca de uma galinha, um porco ou quem sabe até um arroz e feijão. Roubariam o que fosse possível e, se preciso, acabar com a família que lá estava não haveria problema.

Lá chegando, qual não foi a surpresa ao ouvir gritos de uma mulher. Entraram na choupana e depararam com uma senhora dando à luz uma criança, sozinha, pois que o marido havia partido para o povoado mais próximo para buscar socorro.

O que fazer diante de inusitada situação?

Você e seu parceiro não titubearam, tiraram da algibeira que carregavam um resto de cachaça e deram para a mulher, tentando, com isso, suavizar seu sofrimento. E, por incrível que pareça, ajudaram no parto. A criança nasceu. Você

esquentou sua faca no fogo para esterilizar e cortou o cordão umbilical.

Aí, sim, correram atrás de uma galinha, mas para fazer um caldo para a mãe que permanecia no leito ao lado do bebê.

Quando o marido dela chegou, depois de um tremendo susto, pois conhecia a fama do seu bando, foi informado do que ocorrera.

Agradecido, preparou uma boa refeição para todos. E, comovido, junto com a esposa, convidou você e seu parceiro para serem padrinhos da criança, inclusive dando o nome ao menino de João Luiz, em homenagem a você e ao seu companheiro.

A partir de então, sempre que você passava pela região, levava um presente para o afilhado.

– Mas como sabem disso,

faz tanto tempo e o caso ficou só entre nós!

– Caro irmão, isso é uma prova inequívoca de que Deus sabe de tudo e viu o seu gesto de amor e carinho naquela oportunidade.

– Na minha vida, então, só fiz isso de bom.

– Mas a Providência Divina reconhece qualquer gesto de amor para com os semelhantes.

– Não é possível, meu Deus, quem contou isso a vocês?

– Foi aquela jovem que está entrando neste ambiente agora. Veja lá...

– Minha filha, minha filha... foi pela dor da nossa separação que eu entrei nessa vida de crimes, queria vingar o mal que fizeram a você...

E caiu em pranto copioso e profundo, abraçando aquela que era a razão maior da sua vida.

Acolhido pelo carinho da filha amada, que encontrou aquela oportunidade para socorrer o pai, ele viu descortinar novos horizontes e perspectivas para a vida.

Um gesto de fraternidade e amor tem o poder de movimentar as forças celestiais.

Quantos benefícios não colheremos quando entendermos isso e sairmos, decididamente, a fazer o bem de forma constante, evitando o mal de todas as maneiras!

A ciência explica que a energia atrai energia da mesma natureza; assim sendo, o bem compactua com o bem e o mal se afiniza com o mal. Obviamente a escolha será sempre nossa... e as consequências também.

Refletamos...



A ciência explica que a energia atrai energia da mesma natureza; assim sendo, o bem compactua com o bem e o mal se afiniza com o mal. Obviamente a escolha será sempre nossa... e as consequências também



PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Lázaro Luiz Zamenhof – O pai do Esperanto

Lázaro Luiz Zamenhof nasceu em 15 de dezembro de 1859 na cidade de Bialystok, Polônia, então anexada ao Império Russo. Era filho de Rosália e Marcos Zamenhof, professor de geografia e línguas modernas.

Bialystok era uma pequena cidade que se constituía num palco de dolorosas lutas étnicas, agravadas pela incompreensão linguística entre os seus habitantes. A Polônia pertencia ao Império Moscovita, onde se falava cerca de duzentas línguas diferentes. Só na pequena Bialystok falavam-se quatro línguas oficiais: o russo, o alemão, o polonês e o lídi-che. Eram quatro nacionalidades distintas que tinham objetivos antagônicos, com línguas diferentes e crenças hostis umas às outras.

Lázaro, desde muito pequeno, já se indignava ao assistir a discussões e conflitos que terminavam em lágrimas, sangue e até mesmo em mortes violentas. Essa impressão terrível nunca mais se apagaria de sua mente.

Na 5ª série primária, começou a estudar o inglês e ainda muito jovem estudou o francês e o alemão. Iniciando o curso ginasial, passou a estudar o latim e o grego, examinando a possibilidade de uma delas se constituir em uma língua internacional. Mas eram difíceis e a língua que buscava deveria ser mais simples. Ela deveria ser de aprendizagem rápida e acessível também ao povo e não apenas aos letrados. Os fundamentos da língua sonhada deveriam ser a simplicidade e a lógica.

Nesse ínterim a família transferiu-se para Varsóvia. Quando cursava a última série ginasial, Lázaro já havia concluído o seu projeto sobre a Língua Universal. Em 5 de dezembro de 1878, ele e um grupo de meia dúzia de colegas da escola festejaram, ao redor de um bolo feito por sua mãe, o nascimento da Língua Internacional. Na verdade, o projeto naquele dia comemorado era apenas uma forma embrionária do que mais tarde seria o Esperanto.

Terminado o ginásio, foi mandado a Moscou para estudar Medicina. Tão logo voltou à casa paterna, deu continuidade ao seu trabalho de elaboração do Esperanto. Só depois de experimentos exaustivos e comprovações minuciosas com os estudos da gramática e vocabulário intensamente vividos e testados, foi que considerou pronta a sua obra. Estava então com 28 anos de idade.

A 26 de julho de 1887 saía da gráfica o seu primeiro livro. Era uma gramática com as instruções em russo com o título de *Lingvo Internacia*, de autoria de *Doktoro Esperanto* – pseudônimo que na nova língua significa “Doutor que tem Esperança”. Com o decorrer do tempo, passou a ser usado por seus aprendizes para denominar a própria língua: Esperanto. Pouco depois eram lançadas as edições em polonês, francês e alemão.

Sem deixar a profissão de médico, Zamenhof trabalhou ardorosamente na divulgação da Língua Internacional. Tamanha importância deu à propagação de seu ideal que



A língua auxiliar Esperanto é um dos mais fortes chamamentos à fraternidade já ouvidos sobre este planeta empobrecido de valores espirituais. Sua missão é a grande tarefa de unificação e confraternização, objetivando a união universal



(Emmanuel)



só se casou com Clara Silbernik depois de concluída e editada sua obra.

Zamenhof desencarnou em 14 de abril de 1917 na cidade de Varsóvia. Foi um homem iluminado, de moral superior, dotado de extraordinária força de vontade na divulgação de seu ideal humanístico. Foi um verdadeiro universalista, pacifista e pensador que lutou contra toda espécie de sectarismo.

Todos os anos, no dia 15 de dezembro, realizam-se eventos esperantistas no mundo inteiro, para comemorar o aniversário do criador da língua Esperanto.

O que tem o Esperanto a ver com o Espiritismo?

A ideia da criação de uma Língua Neutra Internacional nasceu nas regiões esclarecidas do plano espiritual.

O espírito Valdomiro Lorenz nos diz, através da mediunidade de Chico Xavier, na página 144 do livro *O Esperanto Como Revelação*, o seguinte:

“Verificando as imensas di-

ficuldades para o intercâmbio de tribos e povos desencarnados, Especialistas Espirituais de fonética, etimologia e onomatopeia (palavras cujo som imita a natureza) compreenderam a formação de um idioma internacional para entendimento rápido nas regiões espaciais vizinhas do Globo, multiplicando em vão tentames e experiências, até que um dos grandes missionários da Luz, consagrado à concórdia, tomou a si o exame e a solução do problema.”

Emmanuel escreveu, também pelas mãos de Chico Xavier, uma mensagem a Ismael Gomes Braga, com o título *A Missão do Esperanto*, na qual dizia:

“A língua auxiliar Esperanto é um dos mais fortes chamamentos à fraternidade já ouvidos sobre este planeta empobrecido de valores espirituais. Sua missão é a grande tarefa de unificação e confraternização, objetivando a união universal. Seu princípio é a concórdia e os seus apóstolos são igualmente companheiros de trabalho de todos os que se sacrificam em favor do divino ideal de solidariedade humana.”

Os espíritos Bezerra de Menezes, Camilo Castelo Branco, Léon Denis, Victor Hugo e Charles nos dão lições esclarecedoras sobre a existência de academias-modelo de Esperanto no mundo espiritual, onde os encarnados colhem a inspiração para os trabalhos em favor do Esperanto na Terra. O Esperanto é a mais concreta lição de fraternidade que envolve o mundo.

O Espiritismo e o Esperanto caminham de mãos dadas.

Chico Xavier

REVELAÇÕES SOBRE 2019

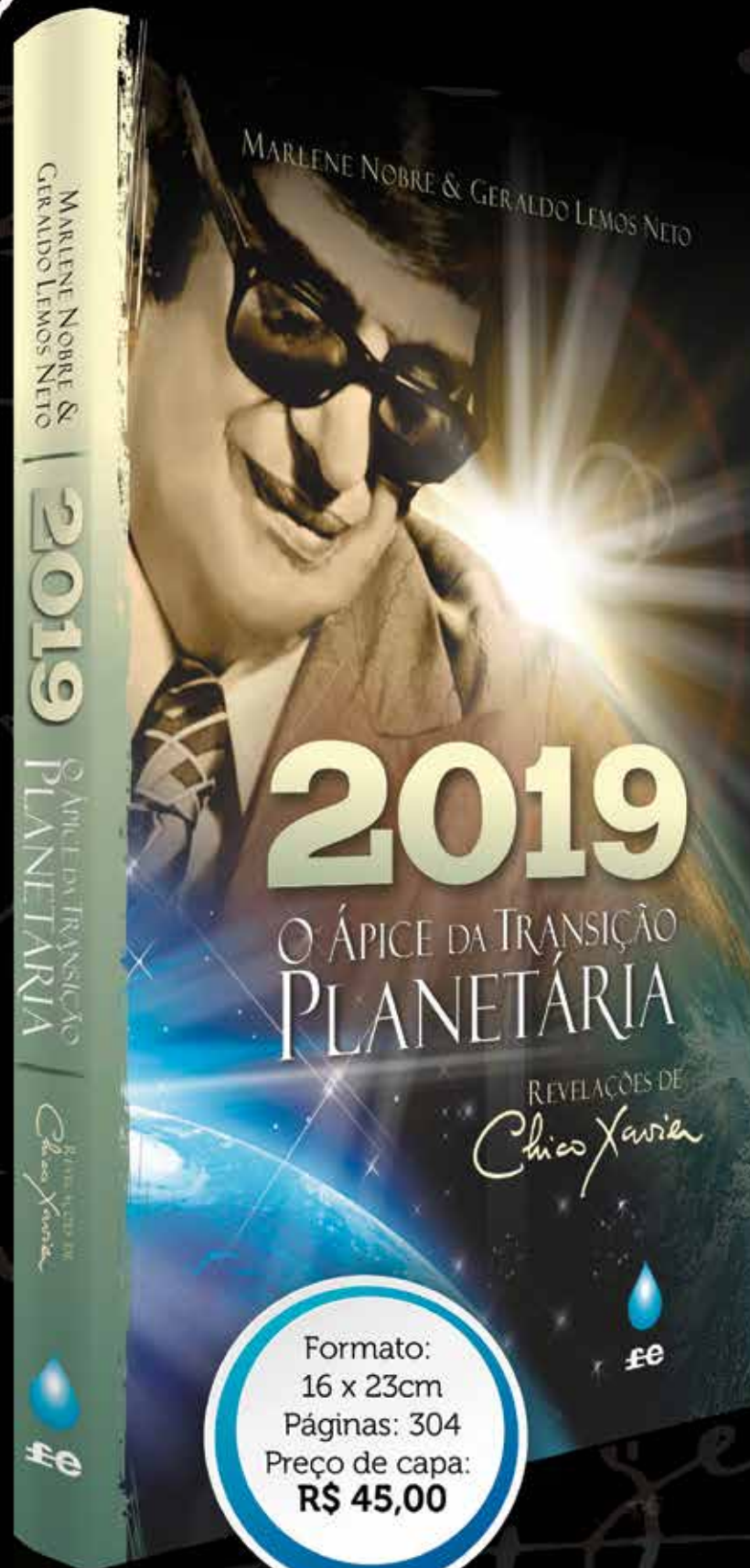
Os autores Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto reuniram neste livro as predições de Jesus, os escritos de Allan Kardec e as revelações de Chico Xavier acerca da data-limite do velho mundo, advertindo sobre a manutenção da paz na Terra como condição essencial para os bons sucedâneos da atual transição planetária de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração.

Cada um de nós tem a liberdade de optar entre o bem e o mal, seguindo o melhor ou o pior caminho. Cabe a cada coração a alternativa da paz ou da guerra. Qual é a sua escolha?



feeditora.com.br
(11) 5585-1977

folhaespirita@folhaespirita.com.br



Formato:
16 x 23cm
Páginas: 304
Preço de capa:
R\$ 45,00